

A Vila de Lousada no bilhete-postal ilustrado nos finais da I República (parte 1)

Cristiano Cardoso* e Luís Sousa**

INTRÓITO

O bilhete-postal, ou mais comumente postal, surgiu pela primeira vez na Áustria, embora sem imagem, em 1 de Outubro de 1869. Entre nós o aparecimento do postal é um pouco mais tardio. A autorização para a edição e circulação de postais deu-se em Outubro de 1877, porém, foi ainda preciso esperar até aos inícios de 1878 para se constatar a sua efectiva manifestação, ainda que, tal como na Áustria, a imagem não se achasse presente.

O enorme prestígio que o postal granjeou desde o seu advento deveu-se a diversas razões. Destacamos as vantagens económicas como meio de comunicação inter-pessoal relativamente às cartas comuns, circunstância que muito deve à escusa do sobrescrito. A este facto não será certamente alheia a iconografia representada, onde a multiplicidade de aspectos retratados da vida política, social, económica e cultural, constituíram novidade entre as classes mais desfavorecidas, abriram perspectivas económicas nos sectores das artes e tipografias, afirmando-se como um meio privilegiado de promoção turística e publicidade.

Aproveitando as comemorações do centenário da I República, damos conta de dezena e meia de postais ilustrados sobre Lousada que terão sido editados neste período. A colecção, composta por 15 postais, teve como

editores João Rosário (proprietário do Grande Hotel de Lousada) e Mário Guedes, e foram impressos na oficina de Marques Abreu. Certos elementos contidos nos postais permitem apontar o início da sua circulação talvez a partir de 1924. Em 1932 dava-se conta no Jornal de Louzada que se pretendia realizar uma nova colecção, substituindo os bilhetes-postais em circulação. Contudo, tal não se veio a verificar, pois apenas nos começos da década de 1950 teve aparição uma nova colecção.

Não logramos obter a totalidade dos postais originais, pelo que nos socorremos de reproduções fotográficas dos mesmos. Neste primeiro artigo publicam-se 7 dos postais que compõem a colecção. Devemos a totalidade das imagens aqui mostradas ao sempre prestável Sr. José Moreira, proprietário da Livraria Nobel, a quem deixamos aqui os nossos mais sinceros agradecimentos. Aproveitamos, igualmente, para solicitar aos leitores informações e imagens (postais ou fotos) que possam contribuir para o enriquecimento desta iniciativa.

O postal ilustrado permite contar uma história em imagens. Embora nele figure uma pequena parcela da realidade, o postal ou bilhete-postal ilustrado é, na sua essência, uma verdadeira janela aberta para o Passado, é essa janela que abrimos a partir de agora...



LOUZADA — Avenida N. S. dos Aflitos

Fig. 1 - Na Avenida do Senhor dos Aflitos situavam-se os principais edifícios públicos de Lousada, entre os quais se destacava o do Tribunal Judicial, construído entre 1878 e 1879. O antigo Hotel Aleixo exibia já na sua frontaria a nova designação de Hotel Avenida, adoptada a partir de Outubro de 1924.

* Técnico Superior de Ciências Históricas. CML. cristiano.cardoso@cm-lousada.pt

** Arqueólogo. CML. Luis.Sousa@cm-lousada.pt



LOUZADA — Rua Combatentes da Grande Guerra

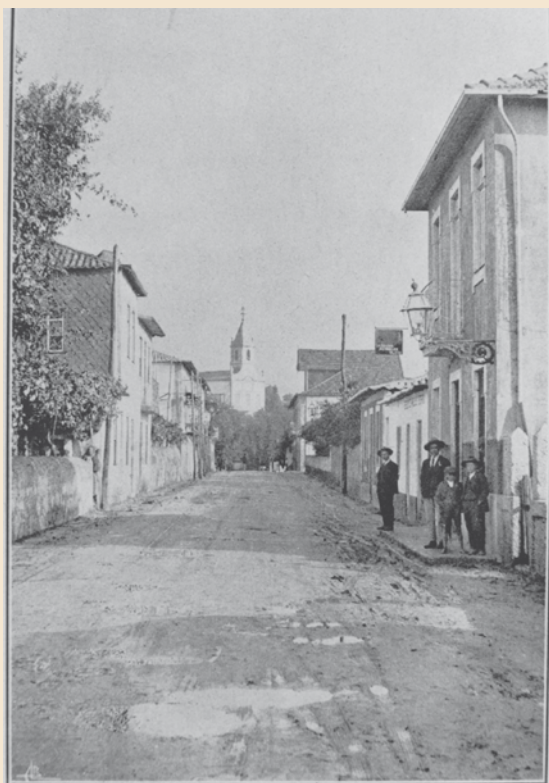
(Douro - Portugal)

Fig. 2 - Coincidindo com o percurso da antiga Estrada Distrital n.º 28, a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, constituía a entrada na Vila para quem vinha de Paços de Ferreira. Do lado direito da imagem pode-se observar a cerca e o portal da Quinta de Vila Meã.



LOUZADA — Rua Latino Coelho

Fig. 3 - A Rua de Santo António assumiu várias designações ao longo dos tempos. O trecho que aqui se observa (erradamente identificado como Latino Coelho) denominou-se Rua D. Maria Pia, no tempo da Monarquia Constitucional. Quando se implantou a República passou a designar-se Rua 31 de Janeiro. Em primeiro plano a Casa Adrião, um dos mais acreditados estabelecimentos comerciais da Vila.



LOUZADA — Rua Visconde d'Alentém

Fig. 4 - A Rua Visconde de Alentém constitui a entrada principal da Vila de Lousada. A definição do traçado da Estrada Distrital n.º 35, na segunda metade do século XIX, coincidente com a rua, fomentou o desenvolvimento das zonas norte e poente da vila. Ao longo deste traçado ergueram-se edifícios emblemáticos como a Assembleia Louzadense e o colégio Eça de Queirós.



LOUZADA — Cadeia Civil e Pelourinho

(Douro - Portugal)

Fig. 5 - Na primeira metade do século XVIII a "casa do auditório", ou casa da Câmara, deste concelho instalou-se definitivamente no lugar do Torrão, abandonando o lugar da Oitava, em Pias. Orientado originalmente para a Rua de Santo António, só no âmbito duma grande ampliação realizada entre 1913/14, se voltou o edifício para a Av. do Senhor dos Aflitos.



Fig. 6 - O projecto de remodelação e ampliação do edifício dos Paços do Concelho foi da autoria do Arq. António Sanches. Em Janeiro de 1913 o projecto foi aprovado e em Maio desse ano as obras foram arrematadas e adjudicadas. Temporariamente os serviços da câmara funcionaram num edifício arrendado a Luís Lopes, no antigo largo da feira. As obras da entrada principal arrastaram-se por vários anos: em 1920 ainda se reclamava contra o acesso feito através de tábuas.



Fig. 7 - Edifício da antiga escola primária da Vila de Lousada, projecto-tipo da autoria de Adães Bermudes, cuja construção se iniciou em 1901. No largo fronteiro, vulgarmente conhecido por Campo da Feira, realizou-se, até aos finais dos anos trinta, a feira quinzenal. Ao fundo o edifício do prestigiado estabelecimento “A Comercial”, propriedade de J. Mota & Filho.